

Presidente amigo:

Estive ontem na sua casa às 2h, 7<sup>ª</sup> e mat o encontrei. É por isso que lhe escrevo.

Já concluí o pagamento da Revista. Vai aí o seu vale, e a fatura, com o competente recibo. Acima d'êste, ponha uma frase mais ou menos como esta: ao Sr. Tesoureiro, para efetuar o pagamento. Essas exigências são ditadas pela necessidade de, no requerimento da subvenção d'êste ano, apresentarmos documentos concordes com as normas do Ministério. Portanto, guarde a fatura para êsse fim.

Falamos agora da requisição prestada da subvenção do ano passado. É necessário fazer, com urgência, diz o Valdemar Falcat ao governo, uma petição ao Ministério da Educação, requerendo a "por exercício encerrado". Acho que a petição deve ser enviada ao nosso procurador, a quem vou pelo próximo a-viá responder a uma carta justamente nesse sentido. Se o distinto amigo a-

deve conveniente, poderei juntar à minha carta a sua petição.

Senso que eu e o blondoulo não devíamos fazer parte de outra comissão, pois que já estamos na de Redação; mas, na última sessão da Academia, pedi-lhe a minha indicação para a comissão de publicações por que, pela desistência do 'Joafá', compreendi que ele não desejava apreciar devidamente o valor do filho do Teodorico. Tive medo de que outro não andasse com o tiro necessário e viesse provocar um choque, não só com o velho, que é, a final, um homem de bem, ~~mas ainda~~ <sup>mas ainda</sup> com o sogro do rapaz, o nosso consócio effonte estrais, nosso representante na Federação. É sabido que, na comissão, reia o relator. É felizmente já obtive a desistência do rapaz, conforme a carta que lhe envio. Foi a melhor solução.

Nada mais, por hoje.

(13-III-937)

Disponha do  
ans. e ad. sincero  
Martiny de Aguiar.